

## **Saúde do trabalhador no século XXI**

## **Saúde do trabalhador no século XXI**

## **Saúde do trabalhador no século XXI**

A psicologia organizacional e do trabalho é a área de especialização em que se estuda, dentre outros temas, a saúde do trabalhador. Pensando em saúde e trabalho em nosso século atual, é interessante explanarmos o assunto, de modo a darmos maior atenção às questões relevantes que surgem. Segundo Malvezzi (2000),

Psicologia do organizacional é o nome dado ao conhecimento multidisciplinar do comportamento de indivíduos e grupos situados no campo da estrutura e funcionamento das organizações. Embora seja formalmente classificada como uma especialização das ciências comportamentais, a PO configura-se como uma interdisciplina, pelas suas interfaces com outras ciências (Biologia, Economia, Administração, Sociologia...) igualmente dedicadas ao estudo do desempenho humano no trabalho.

Já a saúde pode ser definida segundo o Ministério da Saúde do Brasil, da seguinte maneira:

Uma maneira de definir saúde é a ausência de doenças. Contudo, os riscos para a saúde, como riscos físicos e biológicos, tóxicos e químicos, bem como condições estressantes de trabalho, podem provocar riscos no trabalho. O ambiente de trabalho em si também pode provocar doenças. Uma definição mais ampla de saúde é o estado físico, mental e social de bem-estar. Essa definição enfatiza as relações entre corpo, mente e padrões sociais. A saúde de uma pessoa pode ser prejudicada por doenças, acidentes ou estresse emocional (BRASIL, 2001).

Como estamos interessados em compreender melhor a saúde do trabalhador, cabe também uma definição, ainda segundo o Ministério da Saúde do Brasil:

A Saúde do Trabalhador constitui uma área da Saúde Pública que tem como objeto de estudo e intervenção as relações entre o trabalho e a saúde. Tem como objetivos a promoção e a proteção da saúde do trabalhador, por meio do desenvolvimento de ações de vigilância dos riscos presentes nos ambientes e condições de trabalho, dos agravos à saúde do trabalhador e a organização e prestação da assistência aos trabalhadores, compreendendo procedimentos de diagnóstico, tratamento e reabilitação de forma integrada, no SUS. Nessa concepção, trabalhadores são todos os homens e mulheres que exercem atividades para sustento próprio e/ou de seus dependentes, qualquer que seja sua forma de inserção no mercado de trabalho, nos setores formais ou informais da economia. Estão incluídos nesse grupo os indivíduos que trabalharam ou trabalham como empregados assalariados, trabalhadores domésticos, trabalhadores avulsos, trabalhadores agrícolas, autônomos, servidores públicos, trabalhadores cooperativados e empregadores – particularmente, os proprietários de micro e pequenas unidades de produção. São também considerados trabalhadores aqueles que exercem atividades não remuneradas – habitualmente, em ajuda a membro da unidade domiciliar que tem uma atividade econômica, os aprendizes e estagiários e aqueles temporária ou definitivamente afastados do mercado de trabalho por doença, aposentadoria ou desemprego (BRASIL, 2001).

Desse modo, os trabalhadores podem ser considerados como sujeitos participantes ativos das ações de saúde, incluindo desde o início das atividades de pesquisas, até o final, quando de sua discussão e resultados.

Cabe notar que entre os determinantes da saúde do trabalhador estão compreendidos os condicionantes sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais responsáveis pelas condições de vida e os fatores de risco ocupacionais – físicos, químicos, biológicos, mecânicos e aqueles decorrentes da organização laboral – presentes nos processos de trabalho (BRASIL, 2001).

Assim, as ações de saúde do trabalhador têm como foco as mudanças nos processos de trabalho que contemplem as relações saúde-trabalho em toda a sua

complexidade, por meio de uma atuação multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial (MALVEZZI, 2000).

No Brasil a situação de saúde dos trabalhadores vem se agravando devido a conjuntura econômica, política e social.

O processo de reestruturação produtiva, em curso acelerado no país a partir da década de 90, tem consequências, ainda pouco conhecidas, sobre a saúde do trabalhador, decorrentes da adoção de novas tecnologias, de métodos gerenciais e da precarização das relações de trabalho. A precarização do trabalho caracteriza-se pela desregulamentação e perda de direitos trabalhistas e sociais, a legalização dos trabalhos temporários e da informalização do trabalho (BRASIL, 2001).

Temos como desdobramento deste cenário o aumento do número de trabalhadoras e trabalhadores em situação informal, autônomos. Isso faz com que as pessoas fiquem em estado de ansiedade constante, podendo progredir para um possível quadro de depressão, devido a insegurança causada.

A saúde do trabalhador e um ambiente de trabalho saudável são valiosos bens individuais, comunitários e dos países. A saúde ocupacional é uma importante estratégia não somente para garantir a saúde dos trabalhadores, mas também para contribuir positivamente para a produtividade, qualidade dos produtos, motivação e satisfação do trabalho e, portanto, para a melhoria geral na qualidade de vida dos indivíduos e da sociedade como um todo (BRASIL, 2001).

Para tanto, é necessário que os governos municipais, estaduais e da federação possibilite maior foco na saúde do trabalhador, fazendo com que haja melhorias de fato,

para que se possa buscar um equilíbrio entre trabalho/casa, melhores condições nos ambientes ocupacionais e mais empregos com maior segurança e estabilidade.

## **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.

MALVEZZI, S. Psicologia Organizacional: da Administração científica à globalização: uma história de desafios. São Paulo: USP, 2000.